

independentes (relativamente ao género) em 60 pacientes, de acordo com o horário da realização do tratamento. Recorreu-se ao uso das técnicas de observação, entrevista, inquérito por questionário, estatística descritiva bem como a técnica de interpretação de conteúdo. **Resultados:** Com a finalidade de um maior entendimento da relação entre IRC e depressão, foi aplicado o inventário de depressão de Beck. Pela aplicação da escala de normalização percebe-se que dentre os 60 participantes, verificou-se a prevalência da ocorrência de depressão em 88% dos pacientes. Em mulheres, foi possível observar a prevalência dos graus leve (23,3%), moderado 20% e grave (36.7%), enquanto em homens, foi observado (23,3%) grau leve, foram verificados 20% no grau moderado e os mesmos valores no nível grave. **Conclusão:** A depressão é um dos quadros clínicos mais frequentes entre os pacientes com insuficiência renal crónica em hemodiálise, tornando-se numa doença de difícil recuperação, este problema não afecta apenas os adultos, mas também a população infantil e está relacionado com situações de dificuldade de lidar com a própria infecção, bem como os problemas advindas da insuficiência renal crónica como problemas de foro psicológicos, problemas financeiros, problemas familiares e problemas laborais.

**Palavras-chave:** Depressão, insuficiência renal, hemodiálise.

### Referências bibliográficas:

- [1] ALMEIDA, Alexander e MELEIRO, Alexandrina. Revisão: Depressão e insuficiência renal crónica: uma revisão, J. Bras. Nefrol. 2000;(1):19-20.
- [2] MIZÉ, Félix, Texto de apoio da Cadeira de Actuação do psicólogo clínico nas instituições de saúde básica. UAN, Departamento de Psicologia, Luanda 2017, p. 17.
- [3] MOREIRA, Júlio et al., Pacientes adultos com insuficiência renal crónica em hemodiálise: resultados preliminares da avaliação da aderência às limitações de sódio, potássio e líquidos na dieta, Disponível em: [bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec/86](http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec/86). Acessado em 15 de Janeiro q de 2009
- [4] PEDROSO, Rosemeri e SBARDELLOTO Gabriela, qualidade de vida e suporte social em pacientes renais crónicos; revisão teórica. Belo Horizonte, 2008.

---

## CO106

### Violência doméstica contra os homens em Luanda: realidade e suas implicações físicas e psicossociais

Afonso Teca<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [afteca01@gmail.com](mailto:afteca01@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** Luanda enfrenta hoje graves problemas que merecem atenção especial da sociedade em geral. Um desses grandes problemas é a violência doméstica contra os homens. Essa violência já existe há bastante tempo. “As mulheres são as maiores vítimas de violência doméstica [...]. Porém, pelo que se sabe os homens vítimas da violência doméstica reagem com silêncio” (Simão, 2018) e “tendem a esconder mais por vergonha” (José et al., 2014). É de salientar que a situação está a mudar, visto que os homens estão mais abertos, perdendo a vergonha e deixando o machismo de lado. Agora, os homens em situação de violência doméstica em Luanda estão a recorrer às instituições de direito para denunciarem os atos de violência que sofrem das parceiras (Simão, 2018). **Objetivo:** A presente comunicação visa descrever a violência sofrida pelos homens no contexto doméstico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa, a partir dos dados da OMA Provincial de Luanda, do Ministério da Família e Promoção da Mulher e da Polícia Nacional publicados, em um artigo, no Jornal Luanda. Na colheita de dados utilizamos a técnica bibliográfica. **Resultados:** a violência doméstica contra os homens em Luanda é uma realidade, visto que em cada quatro vítimas, há um homem. Os homens vítimas da violência doméstica reagem com silêncio. Entretanto, a situação está a mudar, visto que os homens estão recorrendo às instituições de direito para denunciarem os atos de violência que sofrem das parceiras. Os tipos de violência doméstica que os homens padecem em Luanda são: violência verbal e psicológica e agressão física. Quanto às causas são: consumo de álcool e drogas, infidelidade por parte da agressora e do agredido, ciúme e raiva por parte da agressora e falta de assistência às crianças após a separação. Como consequências temos separação, humilhação, baixa autoestima e deixar o marido incapacitado fisicamente. **Conclusão:** A violência contra os homens é uma realidade inegável em Luanda, tendo como protagonista a esposa e é uma questão de saúde mental e física, que afeta a vida social das pessoas.

**Palavras-chave:** Violência doméstica, homens, implicações, Luanda.

**Referências bibliográficas:**

- [1] José T, Sebastião L, Castame H, Marcelino L. A violência doméstica em Angola. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Vioencia-Domestica/57274467.html>, consultado em 11-03-2023, 2014.
- [2] Simão, Y. Quebrar o silêncio: violência doméstica atinge os homens. *Jornal Metropolitano de Luanda* 20:6-7, 2018.

## CO111

### Saúde psicológica em estudantes do Ensino Superior de Viseu

Carla Marques<sup>1\*</sup>, Paulo Alves<sup>1,2</sup>, Célia Ribeiro<sup>3</sup>, Sofia Campos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Piaget – Viseu, Portugal

<sup>2</sup>CIEP – Universidade de Évora, Portugal

<sup>3</sup>Universidade Católica – Viseu, Portugal

<sup>4</sup>Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [marisa.marques@ipiaget.pt](mailto:marisa.marques@ipiaget.pt)

#### Resumo

**Introdução:** A saúde psicológica é o estado de bem-estar emocional, cognitivo e social que permite a uma pessoa enfrentar os desafios diários. A partir da conceção de saúde mental de Jahoda (1958), o estado de *flourishing* descreve um funcionamento e bem-estar ótimos em todos os aspetos da vida de um indivíduo. No processo adaptativo ao Ensino Superior, que é contínuo e multidimensional, para que o ajustamento à nova realidade seja bem-sucedido, é essencial que o Estudante tenha concluído as tarefas desenvolvimentais, nomeadamente a estabilidade na autoestima e se sinta competente nos diversos papéis que desempenha. Estes dois indicadores são importantes para a autonomia e bem-estar psicológico (Zeigler-Hill, 2013). A avaliação e intervenção focada nos aspetos positivos da Saúde Mental constitui-se como um recurso determinante para a promoção da saúde das pessoas, em detrimento do modelo centrado na doença (Bohlmeijer & Westerhof, 2021). **Objetivos:** explorar a relação entre os níveis de saúde mental positiva e literacia em saúde mental de estudantes universitários das IES de Viseu. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório transversal que incluiu uma amostra de conveniência constituída por 486 estudantes, maioritariamente do sexo feminino (79%), com idades compreendidas entre os 18 e os 49 anos (M=20,7; DP=4,65) na sua maioria do 1º ano de Licenciatura (61,1%). Foram administrados presencialmente um questionário sociodemográfico, o Questionário de Saúde Mental Positiva - QSM+ (Sequeira & Carvalho, 2009) e o Questionário de Literacia em Saúde Mental (Rocha & Neto, 2016). **Resultados:** Os resultados sugerem associações positivas, com efeito pequeno a moderado, entre as dimensões da saúde mental positiva e os níveis de literacia. Os níveis mais elevados de literacia relacionam com a atitude pró-social. O conhecimento relativamente aos fatores de risco e causas das perturbações mentais aparece relacionado com uma melhor perceção de autocontrolo, autonomia e habilidades de relação. **Conclusões:** Dado que os estudantes com melhor saúde mental positiva atingem melhor desempenho académico e expressam maior competência na idade adulta, os resultados confirmam que a literacia em saúde mental poderá ser um fator promotor da saúde psicológica e, conseqüentemente, um alvo da intervenção dirigidas a este contexto de atuação.

**Palavras-chave:** Saúde psicológica, ensino superior, *flourishing*.

**Referências bibliográficas:**

- [1] Bohlmeijer E and Westerhof G. The Model for Sustainable Mental Health: Future Directions for Integrating Positive Psychology Into Mental Health Care. *Front. Psychol.* 12:747999. doi: 10.3389/fpsyg.2021.747999.2021.
- [2] Chakhssi, F., Kraiss, J. T., Sommers-Spijkerman, M., and Bohlmeijer, E. T. The effects of positive psychology interventions on well-being and distress in clinical samples with psychiatric or somatic disorders: a systematic review and meta-analysis. *BMC Psychiatry* 18, 1–17. doi: 10.1186/s12888-018-1739-2. 2018.
- [3] O'Connor, M.; Sanson, A.V.; Toumbourou, J.W.; Norrish, J.; Olsson, C.A. Does positive mental health in adolescence longitudinally predict healthy transitions in young adulthood? *J. Happiness Stud.*, 5, 322–336. 2017.
- [4] Sequeira, C.; Carvalho, J.; Sampaio, F.; Sá, L.; Canut-Lluch, T.; Roldán-Merino, J. Avaliação das propriedades psicométricas do questionário de saúde mental positiva em estudantes portugueses do ensino superior. *Rev. Port. Enferm. Saúde Mental*, 11, 45–53. 2014.
- [5] Sequeira, C.; Carvalho, J.C.; Gonçalves, A.; Nogueira, M.J.; Lluch-Canut, T.; Roldán-Merino, J. Levels of Positive Mental Health in Portuguese and Spanish Nursing Students. *J. Am. Psychiatr. Nurses Assoc.* 2019, 26, 483–492. 2019.
- [6] Zeigler-Hill, V. The Importance of Self-Esteem. In: Zeigler-Hill, V., Ed., *Self-Esteem*, Psychology Press, Brighton and Hove, East Sussex, 1-20. <https://doi.org/10.4324/9780203587874>. 2013. 2013.